



MEARIM AFROPIXEL

História, Tradição e Tecnologia

Maracanaú
2026



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mearim afropixel [livro eletrônico] : história, tradição e tecnologia / Bárbara Xavier de Andrade...[et al.] ; coordenação Fernando Fasti de Souza. -- Maracanaú, CE : Instituto Idear, 2026.
PDF

Outros autores: Carlos César Sabino, Inês Fabíola Machado de Araújo, Moésio Passos Marreiro Júnior. Bibliografia.
ISBN 978-65-976353-0-6

1. Arte digital 2. Comunidades quilombolas
3. Educação 4. Inclusão social 5. Quilombolas - Brasil 6. Tecnologia I. Andrade, Bárbara Xavier de. II. Sabino, Carlos César. III. Araújo, Inês Fabíola Machado de. IV. Marreiro Júnior, Moésio Passos.
V. Souza, Fernando Fasti de. VI. Título.

26-370780.0

CDD-307.08996081

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Quilombos : Comunidades negras : Sociologia 307.08996081

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Instituto para o Desenvolvimento Tecnológico e Social - IDEAR

Diretor Executivo

Antônio Wagner Rodrigues Araújo

Diretor Técnico Administrativo-financeiro

Fernando Antônio Calado Justa

Programando e Aprendendo Itinerante

Coordenação

Cláudio Pessoa Joventino

Fernando Fasti de Souza

Equipe Técnica

Bárbara Xavier de Andrade

Beatriz Oliveira de Souza

Inês Fabíola Machado de Araújo

Moésio Passos Marreiro Júnior

Pedro Henrique dos Santos

Equipe de Instrutor e Monitores

Alisson Costa Moreira

Francisco Rubens Santos de Medeiros

Sara Santos Freitas

Coordenação de Comunicação e Marketing

Denise Ferreira Barbosa

Assistente de Comunicação

Helano Monte e Silva

Projeto Gráfico

Alisson Costa Moreira

Historiador e Pesquisador Convidado

Carlos César Sabino

Coordenador

Fernando Fasti de Souza

Autores

Bárbara Xavier de Andrade
Carlos César Sabino
Inês Fabíola Machado de Araújo
Moésio Passos Marreiro Júnior

Projeto Gráfico

Alisson Costa Moreira

Diagramador

Alisson Costa Moreira
Helano Monte e Silva

Editor(a)

Denise Ferreira Barbosa

Revisão textual

Denise Ferreira Barbosa
Inês Fabíola Machado de Araújo
Moésio Passos Marreiro Júnior



O Instituto para o Desenvolvimento Tecnológico e Social - Idear é uma organização social sediada em Maracanaú, Ceará, que atua desde 2006 na promoção do desenvolvimento social por meio da educação, da tecnologia e da valorização das comunidades.

Para além de oferecer acesso a ferramentas digitais, o Idear tem como principal objetivo transformar vidas, gerando impactos positivos duradouros. Suas ações integram formação tecnológica, inclusão sociodigital, qualificação profissional, apoio ao artesanato e empreendedorismo e qualidade de vida da pessoa idosa, sempre respeitando a realidade e a cultura de cada território.

Hoje o Idear é composto por uma equipe de mais de 100 profissionais, entre colaboradores e parceiros de execução. Através de parceria com entes públicos e empresas privadas, o instituto realiza projetos em diversos municípios cearenses, atendendo milhares de pessoas anualmente com iniciativas voltadas a crianças, adolescentes, adultos e pessoas idosas.

Atuando em diferentes frentes, o Instituto Idear mantém em seus projetos uma missão em comum:

“Fazer a diferença na vida das pessoas e da comunidade, através de projetos sociais transformadores, fortalecendo a autoestima e o protagonismo, possibilitando sonhos e a construção de um futuro melhor.”



O projeto Programando e Aprendendo começou em 2015, no município de Maracanaú, com a proposta de desenvolver habilidades voltadas para as áreas do pensamento computacional, robótica e, mais recentemente, arte digital e animações em pixel art. Proporcionando atividades educacionais inovadoras envolvendo a tecnologia digital, e já nas primeiras edições ficou claro que o projeto contribui para fomentar habilidades do futuro e o desenvolvimento social para crianças e adolescentes de 7 a 17 anos.

O Projeto encontra-se na sua 10ª execução e, durante essa caminhada, recebeu alguns reconhecimentos, como ser beneficiado pelo Criança Esperança, da Rede Globo em parceria com a UNESCO, além do apoio recorrente das diversas empresas parceiras que sempre acreditaram e destinam recursos oriundo do imposto de renda, garantindo assim a sua continuidade. Hoje a iniciativa tem parceria com os conselhos de direito da Criança e do Adolescente (CMDCA) de Maracanaú e do Ceará (CEDCA).

O projeto não se preocupa somente com a formação técnica das crianças e jovens atendidos, mas também com a qualidade do convívio escolar e social. As atividades educacionais contribuem para a vida, através de metodologias alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao contexto social do público atendido. Ao todo, o projeto já beneficiou mais de 4800 pessoas desde 2015.

Foi nesse contexto que o Programando e Aprendendo Itinerante chegou ao Quilombo Mearim, como um espaço de encontro entre tradição e inovação. A partir da escuta e da construção coletiva, crianças da comunidade exploraram a tecnologia como forma de expressão, utilizando a Pixel Art para representar suas histórias, costumes e identidades. A experiência na comunidade do Mearim foi além da formação digital: fortaleceu vínculos, valorizou saberes ancestrais e reafirmou que a tecnologia pode ser também um instrumento de memória e pertencimento.

SUMÁRIO

Introdução	06
Apresentação	08
1 Quixeramobim e sua marca histórica	10
Território de Ancestralidade e Resistência	12
Relato da Persistência e Superação no Quilombo Mearim	13
Filhas de Margarida: a Força Ancestral das Mulheres do Mearim	14
Fé, Arte e Tradição a Alma Viva do Quilombo Mearim	15
Do Reconhecimento à Autonomia Coletiva	16
2 Arte, memória e inovação	18
Afrofuturismo e a Ancestralidade do Quilombo Mearim	18
Entre os Pixels e Memórias	19
O futuro em Nossas Mãos	21
3 Galeria em Pixel	23
4 Nossos protagonistas	36
5 Minidocumentário	37
6 Depoimentos	38
Homenagem	41
Agradecimentos	42
Referências	44

INTRODUÇÃO

É com grande orgulho e alegria que apresentamos este livro. Ele é fruto de um encontro improvável, mas muito frutífero: um projeto que prepara crianças e adolescentes para o futuro através da tecnologia e a jornada de descoberta histórica do Quilombo Mearim, comunidade localizada no distrito de Lacerda, em Quixeramobim - Ceará.

O Programando e Aprendendo Itinerante, projeto do Instituto Idear, tem como objetivo promover educação, inclusão digital e desenvolvimento socioemocional, foi apresentado à comunidade em meio a um momento de descoberta histórica. Depois de mais de 100 anos de apagamento, pesquisas mostraram que o Mearim é uma comunidade remanescente de quilombo, símbolo vivo de resistência, ancestralidade e transformação.

Por outro lado, o projeto do Idear vivia uma nova fase: buscando agregar outros significados às formações tecnológicas e socioemocionais, o Programando e Aprendendo tinha realizado uma formação em que integrou saberes indígenas aos cursos de tecnologia para trabalhar com crianças de escolas da etnia Tapeba. A partir dessa vivência, surgiu a ideia de trazer novamente saberes ancestrais para as formações do projeto, mas desta vez com a cultura quilombola do Mearim, seus valores, saberes e tradições.

Neste livro, você encontrará histórias, costumes e tradições transmitidos de geração em geração — testemunhos da força cultural e da criatividade que moldam a identidade do Quilombo Mearim. Cada página é uma janela para o modo de vida de uma comunidade que transforma suas raízes em inspiração e aprendizado.

As ilustrações em pixel art que compõem este livro foram criadas pelas próprias crianças e adolescentes do Mearim, participantes do projeto, a partir da adaptação dos conteúdos para incentivar também a valorização cultural em comunidades tradicionais cearenses, unindo tecnologia e ancestralidade.

Durante as aulas, os participantes aprenderam conceitos de arte digital, aplicando-os na criação de imagens que representam símbolos, memórias e cenas do cotidiano quilombola. O resultado é uma coleção de obras que traduzem a força e a beleza da comunidade – um registro visual que preserva a identidade cultural e fortalece o sentimento de pertencimento das novas gerações.

Mais que uma produção artística, este livro representa um diálogo entre o passado e o futuro. Mostra que a tecnologia pode ser uma ponte entre os saberes ancestrais e as novas linguagens digitais, mantendo viva a memória coletiva e projetando a cultura quilombola no universo contemporâneo.

Agradecemos à comunidade do Quilombo Mearim por sua colaboração, generosidade e apoio durante todo o processo. Que cada leitor encontre nestas páginas inspiração, respeito e orgulho pela história daqueles que, há séculos, constroem com coragem e esperança o presente e o futuro de Quixeramobim.



APRESENTAÇÃO

O Quilombo Mearim é mais que um território geográfico — é um território de memórias, vozes e esperanças. Localizado no coração do sertão de Quixeramobim, Ceará, o Mearim representa a força de um povo que transformou dor em herança, luta em arte e ancestralidade em futuro.

Este livro celebra essa trajetória de resistência e criação. Ele nasce do desejo de preservar e compartilhar a história de um povo, contada agora pelas novas gerações, por meio de palavras, cores e pixels. Cada página é uma travessia entre o passado e o amanhã; entre os saberes dos ancestrais e os sonhos dos pequenos que reinventam, com tecnologia e criatividade, as memórias de seu povo.

A obra é fruto da 3ª Edição do projeto Programando e Aprendendo Itinerante, realizado pelo Instituto Idear, que uniu educação, inclusão digital e valorização cultural em comunidades tradicionais do Ceará. Nesse processo, crianças e adolescentes de Quixeramobim e do Quilombo Mearim aprenderam a programar e a criar arte em pixel transformando elementos do cotidiano, símbolos e tradições em imagens digitais — pequenas obras de arte que carregam grandes significados.

Cada arte em pixel aqui representada é um fragmento de ancestralidade, um ponto de cor que narra a força de um povo que resistiu à escravidão, preservou sua fé e transformou o trabalho em arte e dignidade. A tecnologia, neste contexto, não se impõe — ela se transforma em ponte entre gerações, em ferramenta de memória e pertencimento.

Inspirado pelos princípios do Afrofuturismo, este projeto acredita em um futuro onde a cultura negra é central, viva e transformadora.



Assim como as constelações que guiaram os antepassados em seus caminhos, os pixels criados pelas crianças do Mearim iluminam novas trajetórias, onde tradição e inovação caminham lado a lado.

Que este livro seja um convite à escuta e ao reconhecimento. Que cada leitor encontre nestas páginas o pulsar de uma comunidade que resiste com alegria, cria com liberdade e ensina que a verdadeira tecnologia é aquela que conecta pessoas, histórias e sonhos.

A arte em pixel surge nesse contexto como ponte entre tradição e inovação.

1. QUIXERAMOBIM E SUA MARCA HISTÓRICA

Situada no Sertão Central do Ceará, Quixeramobim é uma cidade moldada pela força, pela fé e pela criatividade de seu povo e carrega consigo o simbolismo da resistência sertaneja diante das adversidades do tempo e da seca. Desde sua formação, no final do século XVIII, Quixeramobim se destacou como ponto de encontro de lideranças, viajantes, tropeiros e comunidades que ajudaram a construir a história do Ceará.

Em 9 de janeiro de 1824, a então vila de Campo Maior, atual Quixeramobim, viveu um dos episódios mais marcantes da história política do Ceará:

Reunida na Câmara Municipal, a elite política local destituiu o imperador Dom Pedro I e declarou extinta a dinastia de Bragança, proclamando no sertão cearense uma "República estável e liberal". O gesto corajoso antecipou em seis meses a Confederação do Equador, um dos movimentos mais importantes de resistência e idealismo republicano no Nordeste. A revolta foi uma resposta direta à dissolução da Assembleia Constituinte pelo imperador e representou um clamor pela autonomia das províncias e pela liberdade política.

À frente desse movimento estavam nomes como Padre Mororó, José Pereira Filgueiras e outros líderes cearenses que sonhavam com um governo justo e descentralizado. Embora a proclamação de Campo Maior não tenha sido acatada, seu simbolismo atravessou gerações: foi a primeira tentativa de república no Brasil, nascida no coração do sertão.



Mesmo diante da repressão imperial, que levou à execução de vários líderes, o ato de Quixeramobim acendeu uma chama que só se apagaria 65 anos depois, com a Proclamação da República em 1889. Assim, o povo quixeramobinense inscreveu seu nome na história como pioneiro na defesa dos direitos, da liberdade e da soberania popular, valores que ecoam até hoje em suas lutas e expressões culturais.

O município é reconhecido por grandes personalidades que marcaram o Brasil com suas ações, ideias e obras. Entre elas está Antônio Vicente Mendes Maciel, o lendário Antônio Conselheiro, nascido em Quixeramobim em 1830. Líder do movimento de Canudos, Conselheiro se tornou símbolo da luta popular, da espiritualidade e da busca por justiça social. Valores que continuam ecoando nas comunidades e nos movimentos culturais da região.

Quixeramobim também é feita de muitas outras vozes: de mestres da cultura popular, rendeiras, agricultores e lideranças quilombolas que mantêm viva a tradição da partilha, da celebração e da resistência. A cidade abriga comunidades que se tornaram referência de luta por reconhecimento e valorização das identidades afrodescendentes e rurais, fortalecendo o sentimento de pertencimento e solidariedade que marca a história do sertão cearense.

Entre o passado e o presente, Quixeramobim segue como símbolo de transformação. Suas praças, igrejas e escolas guardam memórias de fé e coragem; suas novas gerações repensam o futuro com o desenvolvimento e revitalização da estrada de ferro trazendo novas perspectivas de oportunidade para a população e nesta obra eles reinventam essas memórias através da arte, da educação e da tecnologia.

Assim, o mesmo solo que viu nascer Antônio Conselheiro e inspira crianças e adolescentes que alimenta hoje o florescimento de novas expressões — como as artes em pixel criadas pelas mãos de crianças protagonistas do Quilombo Mearim, que traduzem em cor e forma digital a mesma força de resistência e esperança que moldou a história desta terra.

TERRITÓRIO DE ANCESTRALIDADE E RESISTÊNCIA

A história do Quilombo Mearim é a história de um povo que transformou dor em herança, e resistência em identidade. Suas raízes remontam a 1836, quando o casal Antônio Galdino Saraiva Leão e Matilde Tereza da Trindade fundou a Fazenda Jericó, no distrito de Lacerda, em Quixeramobim. Ali vivia a escravizada Margarida, doceira e serviçal na casa-grande, que viria a se tornar o elo ancestral de uma linhagem marcada pela coragem. Mãe de onze filhos, Margarida teve seus descendentes registrados e apadrinhados pelos próprios senhores, símbolo de uma estrutura social que mantinha o controle até sobre os laços espirituais. Com o passar dos anos, alguns de seus filhos foram libertos, mas a liberdade formal não lhes trouxe dignidade plena, apenas a possibilidade de recomeçar em novas terras, ainda sob a sombra da desigualdade.

O oitavo filho de Margarida, Gustavo Gurgulino Ferreira da Silva, tornou-se o tronco da comunidade do Mearim. Nascido escravizado em 1865 e liberto antes da Abolição, Gustavo trabalhou em engenhos e fazendas da região, casou-se com Maria Rufina de Jesus, e juntos deram origem às famílias que mais tarde se fixariam às margens do Riacho do Fogo, território que viria a ser chamado de Mearim. Ali, entre o trabalho na roça, o trato com o gado e a arte com o couro, ergueu-se uma comunidade marcada pela solidariedade e pela fé. Seus descendentes — os Cunha, os Gustavo e tantas outras famílias — resistiram ao isolamento, à pobreza e à exclusão, mantendo vivas as tradições herdadas de seus antepassados: as cantigas, o reisado, o drama, os festejos da Rainha da Paz e o Boi de Reisado, que até hoje animam as noites do quilombo.

Hoje, o Quilombo Mearim abriga 49 famílias que seguem lutando por reconhecimento, acesso e dignidade. Localizado a 40 km da sede de Quixeramobim, o Mearim é mais que um lugar, é um testemunho vivo de uma história que começou na servidão e floresceu em liberdade. Preservar sua memória é reafirmar que o quilombo é força, é arte e é futuro.

RELATO DA PERSISTÊNCIA E SUPERAÇÃO NO QUILOMBO MEARIM

Viver em sistemas de escravidão é, sem dúvidas, o maior ato de resistência que o ser humano pode demonstrar. Quando as famílias Gustavo e Cunha precisam viver sob constante opressão de seus senhores, estão automaticamente demonstrando uma forma de resistir a todo esse processo. Mesmo após a libertação dos escravizados no Ceará, o Quilombo Mearim passou a viver como se nada tivesse acontecido, sem acesso à educação, salário, saúde e refeições de qualidade. O fato mais marcante de tudo isso se dá, nas palavras de um bisneto do escravizado Gustavo, quando "Nossa avó pilava o arroz na casa-grande do senhor Antônio Galdino e trazia as cascas. Quando ela chegava em casa, lavava e colocava para secar, depois pisava no pilão até virar uma farinha, aí torrava e dava para meu pai e seus irmão comerem".

Outro fato importante é quando esse cidadão se recorda de seu avô: "Meu avô, Luiz Cunha, dizia que tinha um armazém, era de lá que ele trazia alimentos. Só depois de adulto foi que descobri que esse armazém, na verdade, era a serra do Jericó, e dela ele trazia a batata da macambira e xique-xique. Quando chegava em casa, minha avó assava e depois alimentava os filhos, mostrando assim o bravo ato de resistência que se pode ter".

Sendo assim, seja através de Gustavo e seus irmãos, que viveram em cativeiro, de Luiz Cunha e sua esposa, que enfrentaram a extrema pobreza após a escravidão, ou da senhora Jacira Batista, que não desistiu de lutar pela certificação do Quilombo Mearim, e do atual presidente Antonio Luiz, o Quilombo Mearim expressa todos os dias um ato de resistência e luta por dias melhores.

Carlos César Sabino - Professor e Pesquisador

FILHAS DE MARGARIDA: A FORÇA ANCESTRAL DAS MULHERES DO MEARIM



A força da mulher no Quilombo Mearim perpassa quase dois séculos, essa luta que já teve as escravizadas Eulália, Joana e Margarida Maria da Conceição como referência, viu surgir depois de muitas décadas a coragem e persistência da jovem Jacira Batista. Ela demonstrou coragem quando foi abandonada pelo seu companheiro, seguiu firme na criação de sua única filha. Acreditava ser possível ver sua comunidade vivendo em paz, com condições básicas de saúde e educação. Militou na busca por alguém que acreditasse em seu sonho, que era ver o Quilombo Mearim reconhecido pela Fundação Cultural Palmares. Com o apoio de suas primas Jacinta e Paula e acompanhada de seu primo e vice-presidente, Antonio Luís "Cozim", conseguiu conhecer pessoas capazes de ajudar a realizar seu desejo. Porém, quis o destino que pouco antes da certificação Jacira viesse a falecer. Este livro vem para imortalizá-la pelo seu pioneirismo, luta e amor ao seu povo.

FÉ, ARTE E TRADIÇÃO A ALMA VIVA DO QUILOMBO MEARIM

Quando o assunto é a fé, os moradores do Quilombo Mearim costumam manter vivas as tradições de seus antepassados, inclusive por meio de novenas e missas realizadas na igreja construída nas proximidades do território. Não se pode esquecer o amor e devoção por São Pedro e as procissões no mês de julho na Serra do Cruzeiro, localizada dentro da comunidade.

As heranças artísticas do Quilombo surgiram ainda em meados de 1920, com o sanfoneiro Chico Maneiro Velho, filho de Luiz Cunha e Liberalina Flora do Rosário (Velha Bela). Chico era conhecido na região, tinha parceria com Joaquim Cruz, homem de posse e grande sanfoneiro da região. Quis o destino que Joaquim tivesse um filho com Maria Maneiro, irmã do velho Chico. Logo, essa criança recebeu o nome artístico de Chico Maneiro Novo, tornando-se o maior tocador de acordeão da região na década de 30. Outros nomes também surgiram, como Filon, Elias Mearim, músico de renome estadual, e os primos de Maneiro, banda encabeçada pelo presidente do Quilombo e músico Antonio Luís da Silva Filho, o "Cozim".

Na culinária, o Quilombo se destaca desde o período escravista, quando Eulália e suas filhas eram responsáveis pela cozinha da grande propriedade. Conhecidas como doceiras de mão cheia, passaram os dons culinários para as seguintes gerações. Hoje, as delícias do Quilombo têm à frente Jacinta Cunha, conhecida pelos seus pães caseiros, sucos verdes e amor na cozinha.

Por fim, as festas, isso é o que não falta na comunidade, seja com os concursos da mais bela negra do Quilombo, Boi de Reisado, encenação da Paixão de Cristo ou um simples forró pé de serra. A família é conhecida na região pelo respeito e harmonia e pelas lideranças que surgem sempre na busca por melhorias para todos do Quilombo.

DO RECONHECIMENTO À AUTONOMIA COLETIVA

O reconhecimento oficial do Quilombo Mearim é um marco histórico na luta por visibilidade e valorização das comunidades tradicionais de Quixeramobim. Por meio da Portaria nº 187, de 18 de agosto de 2023, publicada no Diário Oficial da União, a Fundação Cultural Palmares, vinculada ao Governo Federal, certificou o Mearim como comunidade remanescente de quilombo.

A certificação representa o resultado de anos de resistência e mobilização coletiva. Mais do que um documento, ela é o reconhecimento de uma identidade construída a muitas mãos, fundamentada na memória de seus ancestrais e na força das gerações atuais. O processo foi acompanhado pelo historiador Carlos César Sabino, responsável pela pesquisa sobre a origem da família do escravizado Gustavo, cuja descendência formou as raízes do quilombo.

De acordo com a Fundação Palmares, a certificação quilombola não é uma concessão externa, mas um ato de reconhecimento da autodefinição, princípio assegurado pela Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Assim, o Quilombo Mearim se afirma por direito próprio como um território de pertencimento, cultura e resistência.

Hoje, o Mearim também se destaca por ações sustentáveis e coletivas que fortalecem sua economia e preservam o meio ambiente. Um exemplo é o Sistema Agroflorestal (SAF) Francisca Luísa da Silva, iniciativa conduzida por mulheres quilombolas e suas famílias.

Por meio da agrofloresta, elas cultivam alimentos, restauram o solo e mantêm viva a relação entre produção, ancestralidade e cuidado com a terra. O SAF tornou-se um símbolo de autonomia e de uma agricultura resiliente ao clima, integrando saberes tradicionais e práticas contemporâneas.



Outro destaque é o Projeto Jandaíras, uma parceria entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). A iniciativa apoia o Quilombo Mearim e outras comunidades tradicionais do Nordeste, com foco no fortalecimento da autonomia econômica de mulheres quilombolas, valorizando saberes e ofícios locais, desde a produção de alimentos e bebidas até o artesanato e o acesso a novos mercados.

O Apíário Quilombo Mearim também representa um avanço importante. A atividade de apicultura tem gerado novas oportunidades de trabalho e renda, aproveitando os recursos naturais do bioma da região e reforçando a economia comunitária sustentável.

Todas essas ações são realizadas pela Associação Comunitária dos Remanescentes de Quilombos da Localidade de Mearim, que coordena projetos e articula parcerias voltadas para o desenvolvimento social, cultural e ambiental da comunidade.

O reconhecimento e os projetos desenvolvidos reafirmam que o Quilombo Mearim segue vivo, pulsante e solidário, cultivando um modelo de desenvolvimento que nasce da coletividade e se sustenta na partilha. Mais do que um território certificado, o Mearim é um exemplo de que o futuro se constrói com raízes profundas — e que a força de um povo está na sua união.

2. ARTE, MEMÓRIA E INOVAÇÃO

AFROFUTURISMO E A ANCESTRALIDADE DO QUILOMBO MEARIM

O Afrofuturismo é um movimento artístico, filosófico e cultural que combina elementos da diáspora africana, ficção científica, futurismo e tecnologia para reimaginar o passado, o presente e o futuro. Ele busca desafiar as narrativas tradicionais sobre a história e a cultura africana, apresentando visões alternativas e inovadoras sobre a identidade negra e o lugar da cultura africana no mundo.

Ao apresentar a cultura negra e o povo negro como protagonistas, o Afrofuturismo oferece uma perspectiva única e poderosa, permitindo que essas comunidades sejam vistas como criadoras de seu próprio destino e futuro. Em comunidades quilombolas, como o Mearim, o Afrofuturismo pode ser uma ferramenta poderosa para reafirmar a identidade negra, conectando-se às raízes africanas e à história quilombola; criar novas narrativas, usando a tecnologia para contar histórias e preservar a cultura; desenvolver habilidades tecnológicas, aprendendo linguagens de programação e outras habilidades para melhorar a qualidade de vida e promover o desenvolvimento comunitário, e fortalecer vínculos, usando a tecnologia para conectar pessoas.

Com o Afrofuturismo, é possível imaginar um futuro onde a cultura negra é central e não periférica, onde as pessoas negras são protagonistas de suas próprias histórias e não apenas personagens secundárias. É uma forma de resistência e empoderamento que pode inspirar novas gerações a criar e sonhar com um futuro melhor.

ENTRE PIXELS E MEMÓRIAS: A JUVENTUDE RECRIA A IDENTIDADE QUILOMBOLA

Nas mãos dos pequenos protagonistas do Quilombo Mearim, a tecnologia deixou de ser apenas uma ferramenta moderna para se tornar um instrumento de memória e pertencimento. Por meio da formação em pixel art, crianças revisitaram suas raízes, recriando símbolos, tradições e histórias que fazem parte da identidade quilombola. Cada pixel se transformou em fragmento de ancestralidade, compondo imagens que revelam a força, a beleza e a diversidade de um povo que resiste e se reinventa.



Ao traduzirem em linguagem digital os elementos que compõem o cotidiano e o imaginário da comunidade — o batuque, as festas, os elementos da natureza, os rostos e os afetos — os alunos mostraram que preservar a memória coletiva também é um ato de criação. A arte em pixel, com suas cores vivas e formas simples, tornou-se um elo entre passado e futuro, unindo a tradição oral dos mais velhos à expressão visual das novas gerações.

Assim, o Quilombo Mearim reafirma que a tecnologia, quando guiada pela cultura e pela identidade, é também um caminho para manter vivas as histórias que moldam o nosso presente.

O FUTURO EM NOSSAS MÃOS: TECNOLOGIA, ARTE E ESPERANÇA

Até onde a tecnologia pode nos levar? Até onde a nossa imaginação alcançar. É curioso lembrar que a palavra “robô” foi dita pela primeira vez não em um laboratório científico, mas em uma peça de teatro. Isso nos faz refletir: quais histórias temos contado para as nossas crianças? Temos dado a elas referenciais em que possam se ver e se colocar como protagonistas?

Compreendendo a tecnologia como uma das principais interfaces de comunicação e transformação do mundo, faz parte do papel do educador tecnológico apresentar novos paradigmas que contribuam para um olhar mais humano, justo e diverso. O Afrofuturismo, nesse sentido, foi uma das ferramentas utilizadas para dialogar entre tradição e tecnologia, projetando um futuro que une avanços científicos e valores culturais africanos, evidenciando a inteligência e a criatividade de todo um povo.

Suas cores, ritmos e conexões ancestrais ensinam outros modos de pensar e de existir. O Afrofuturismo rompe o estereótipo do cientista branco isolado e sem vida, trazendo para o centro da criação a natureza, a coletividade e a espiritualidade. Essa visão tem ganhado espaço em obras como os filmes *Pantera Negra I e II*, que celebram o protagonismo negro e os saberes tradicionais.

Inspirados por esse olhar, buscamos construir uma tecnologia acessível, integrada aos recursos naturais e aliada aos valores comunitários, aprendendo com o antigo provérbio africano *Ubuntu*:

“Se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá em conjunto.”

Como ensina o Quilombo do Mearim, cuja união é palavra de ordem, queremos ir longe.

Viva a África e todos que dela vieram! ***Ubuntu*: eu e você somos um.**

O FUTURO EM NOSSAS MÃOS: METODOLOGIA E PRÁTICA

A construção deste projeto no Quilombo Mearim foi orientada por uma metodologia baseada na escuta, na imersão e na construção coletiva do conhecimento. Muito além de levar tecnologia ao território, o processo buscou compreender, respeitar e dialogar com a realidade da comunidade, garantindo que cada etapa fosse construída de forma participativa e significativa.

Essa jornada foi realizada por meio de visitas estruturadas, que possibilitaram a aproximação com o território, o fortalecimento de vínculos e o desenvolvimento das atividades formativas:

1º Encontro – Diálogo inicial

Momento de apresentação do Instituto Idear e do projeto Programando e Aprendendo Itinerante aos representantes da comunidade, estabelecendo os primeiros vínculos e alinhando expectativas.

Na ocasião, o projeto foi apresentado à Secretaria Municipal da Assistência e Desenvolvimento Social, bem como aos membros da Associação Comunitária dos Remanescentes de Quilombos da Localidade de Mearim, entidade formalizada que representa a comunidade quilombola local.

2º Encontro – Momento de escuta e reconhecimento do território

Etapa dedicada à escuta ativa dos moradores, ao conhecimento do Quilombo Mearim, de seus costumes, e de iniciativas locais como a agrofloresta, o apiário, o Projeto Jandairas e a atuação da associação comunitária. Nesse momento, a própria comunidade escolheu a Pixel Art como linguagem formativa, por sua capacidade de dialogar com sua cultura e identidade. Em seguida, foi realizada a montagem do laboratório tecnológico e instalação dos equipamentos.

3º Encontro – Início da formação em Pixel Art

A abertura das atividades pedagógicas contou com acolhimento e integração das crianças e adolescentes, incluindo diálogo conduzido por profissional de Psicologia sobre ancestralidade, identidade, afrofuturismo e tecnologias digitais. Foi realizado momento formativo sobre o Quilombo Mearim, sua importância histórica e referências culturais locais. No segundo dia, tiveram início as aulas sobre o uso dos computadores e as artes em pixel contextualizadas.

4º Encontro – Coautoria e construção do Livro

Coleta das produções escritas, artes e assinaturas dos participantes, garantindo que as crianças e jovens fossem protagonistas na construção do conteúdo apresentado neste livro. Também foram realizados registros fotográficos de pontos importantes do quilombo e da cidade de Quixeramobim, por meio de visitas a locais históricos e simbólicos que contribuíram para a luta e a trajetória da comunidade quilombola.

5º Encontro – Certificação e Celebração Cultural

Encerramento do ciclo formativo com evento de certificação, marcado por manifestações culturais da comunidade, como música, dança e reisado. Também foram realizados registros audiovisuais para compor o minidocumentário sobre a iniciativa.

Cada etapa foi construída com a comunidade, fortalecendo o sentimento de pertencimento e garantindo que a inovação caminhasse lado a lado com a tradição e o fortalecimento de vínculos comunitários.



4. GALERIA EM PIXEL

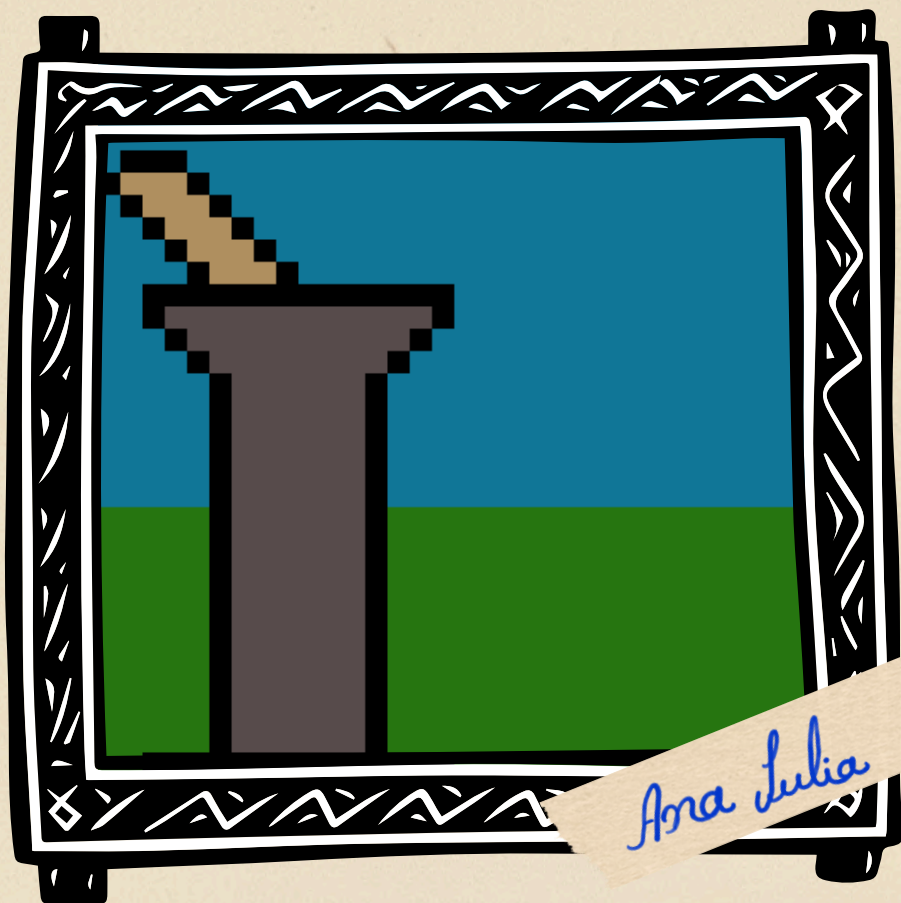
A pixel art é uma forma de arte digital em que as imagens são criadas a partir da composição de pequenos quadrados coloridos — os pixels. Embora simples à primeira vista, essa técnica exige sensibilidade e atenção aos detalhes, permitindo que cada ponto de cor se torne parte de uma narrativa visual maior.

No contexto do Quilombo Mearim, a pixel art foi utilizada como linguagem artística e educativa, possibilitando que crianças e adolescentes representassem suas identidades, memórias e tradições por meio da tecnologia. Aqui, os pixels coloridos carregam fragmentos da história do território, dos saberes transmitidos entre gerações e da vida comunitária que pulsa no sertão.

Ao criar suas obras, as crianças refletiram sobre seu cotidiano e os traços culturais que permeiam as atividades da comunidade, reafirmando suas raízes e reforçando a valorização das suas tradições, fortalecendo o sentimento de pertencimento. Esse processo demonstra que a tecnologia pode — e deve — ser instrumento de resistência cultural e afirmação identitária.

Assim, a arte em pixel se revelou uma ferramenta de tradição e inovação, conectando passado e futuro através das cores, das formas e das histórias que nascem dentro do Quilombo.

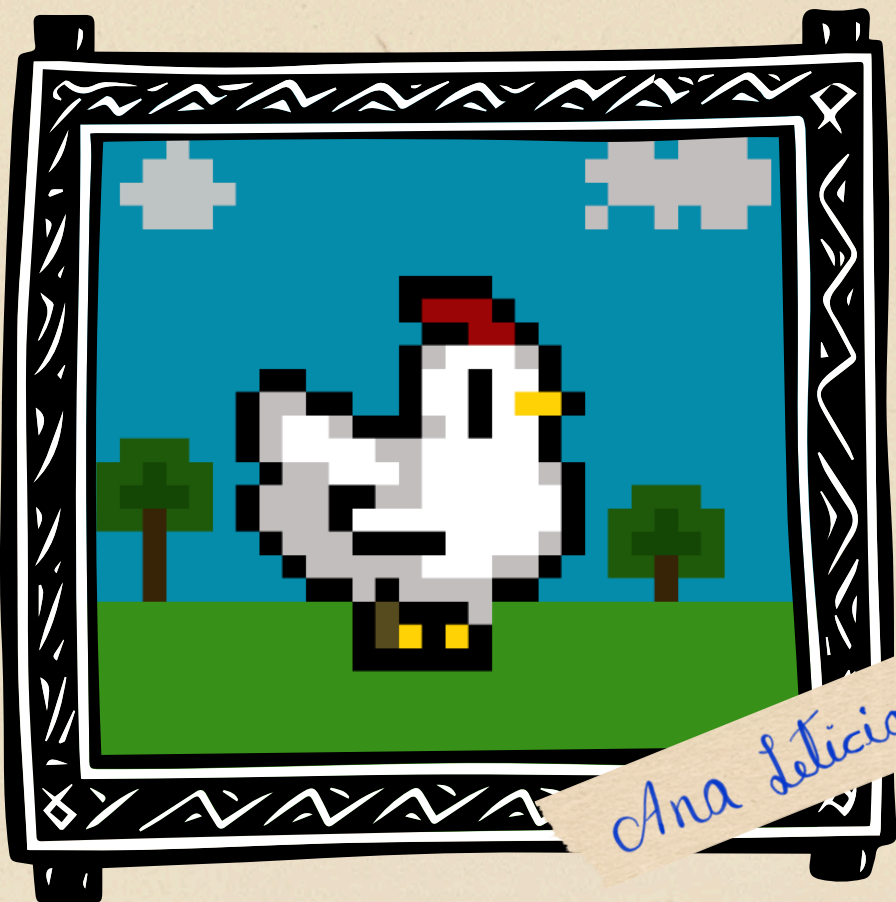
A seguir, apresentamos algumas das produções artísticas criadas pelas mãos talentosas de crianças do Mearim — imagens que traduzem, em pixels e poesia visual, o orgulho, a força e a beleza de um povo que segue transformando memória em arte.



O Pilão é muito importante pra mim, porque é do tempo dos meus Avôs porque eles faziam milho de pipoca e Paçoca e Café

"O pilão é muito importante pra mim, porque é do tempo do meus avôs, porque eles faziam milho de pipoca, paçoca e café."

Ana Júlia Cunha Duarte
12 Anos



Eu fiz a galinha por que ela é importante para a comunidade e porque se não fosse por ela a gente não comia ovo.

"Eu fiz a galinha porque ela é importante para a comunidade e porque, se não fosse por ela, a gente não comia ovo."

Ana Leticia Siqueira da Silva
12 Anos

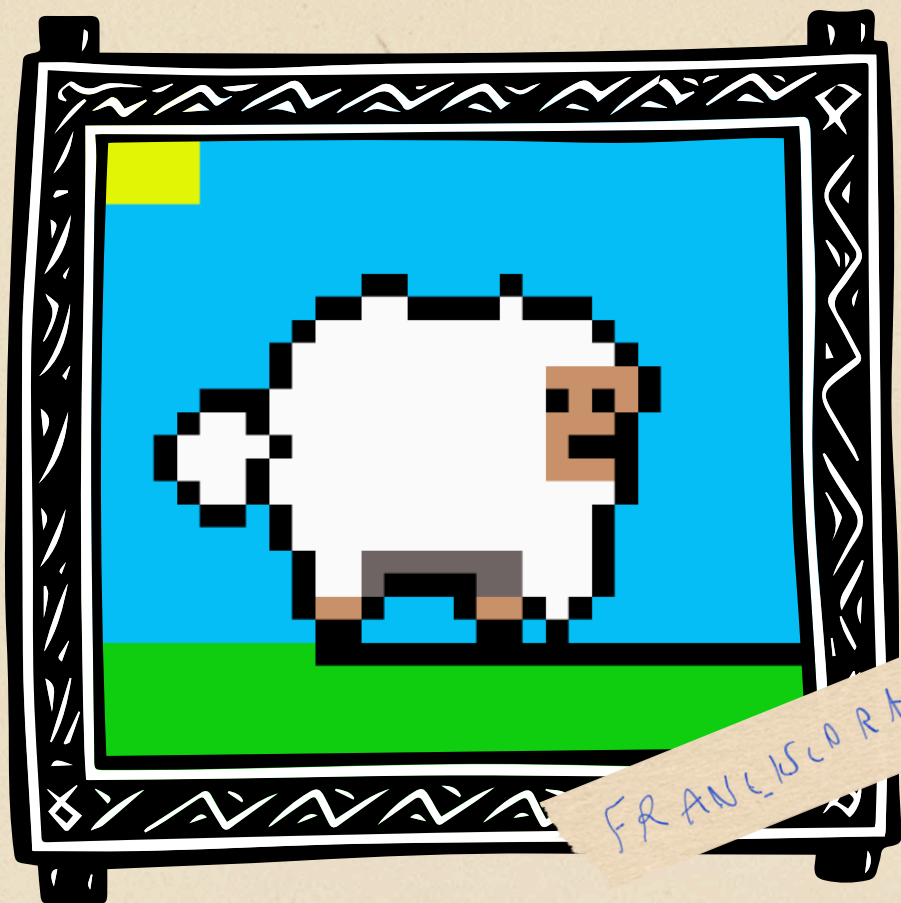


O desenho que eu fiz
foi um fogão a
lenha que tem na minha
casa

"O desenho que eu fiz foi um fogão
a lenha que tem na minha casa"

Antônio Venilson Ferreira da Silva

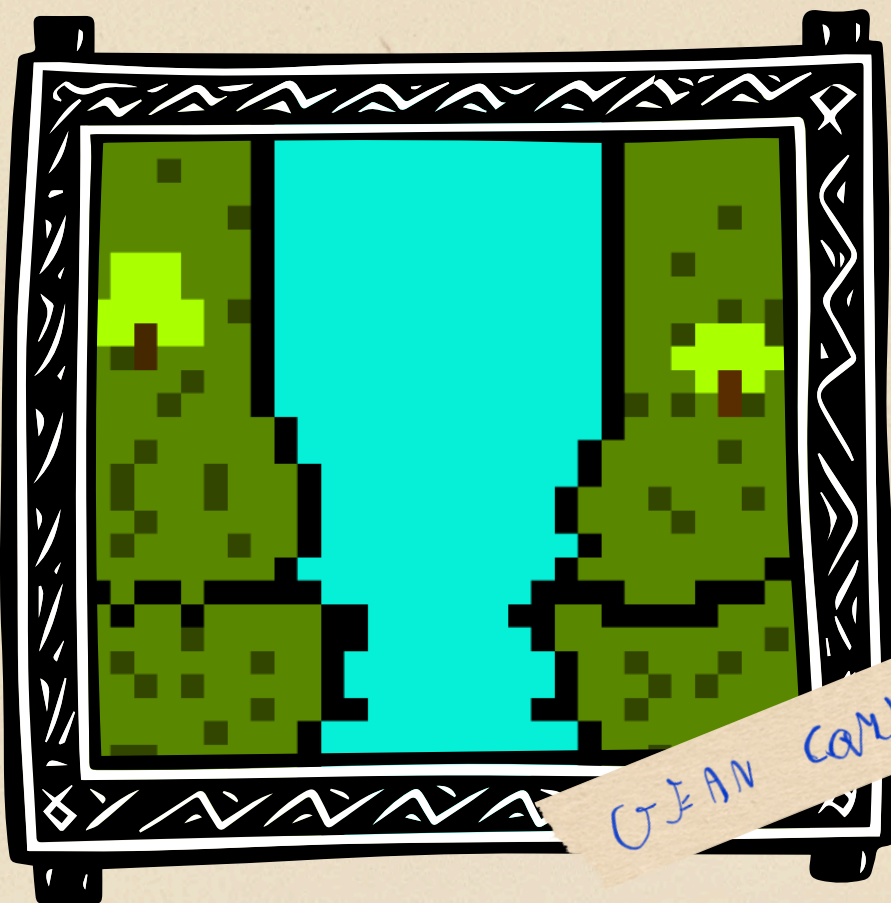
12 Anos



EU FIZ UMA OVELHA
PORQUE EU SEMPRE VEJO
NO CAMINHO DA MINHA CASA

"Eu fiz uma ovelha porque sempre vejo no caminho da minha casa"

Francisco Ray Siqueira da Cunha
8 Anos



EU DESENHEI UM RIACHO
POIS É MUITO IMPORTANTE
PARA LAVAR AS ROUPAS

"Eu desenhei um riacho pois é muito importante para lavar as roupas"

Gean Carlos Arcelino de Almeida
12 Anos



O DESENHO DE UMA CASA REPRESENTA A
SEGURANÇA, O LAR E A INTIMIDADE DE UMA PESSOA

“O desenho de uma casa representa a segurança, o lar e a
intimidade de uma pessoa”

Helena Ferreira da Silva

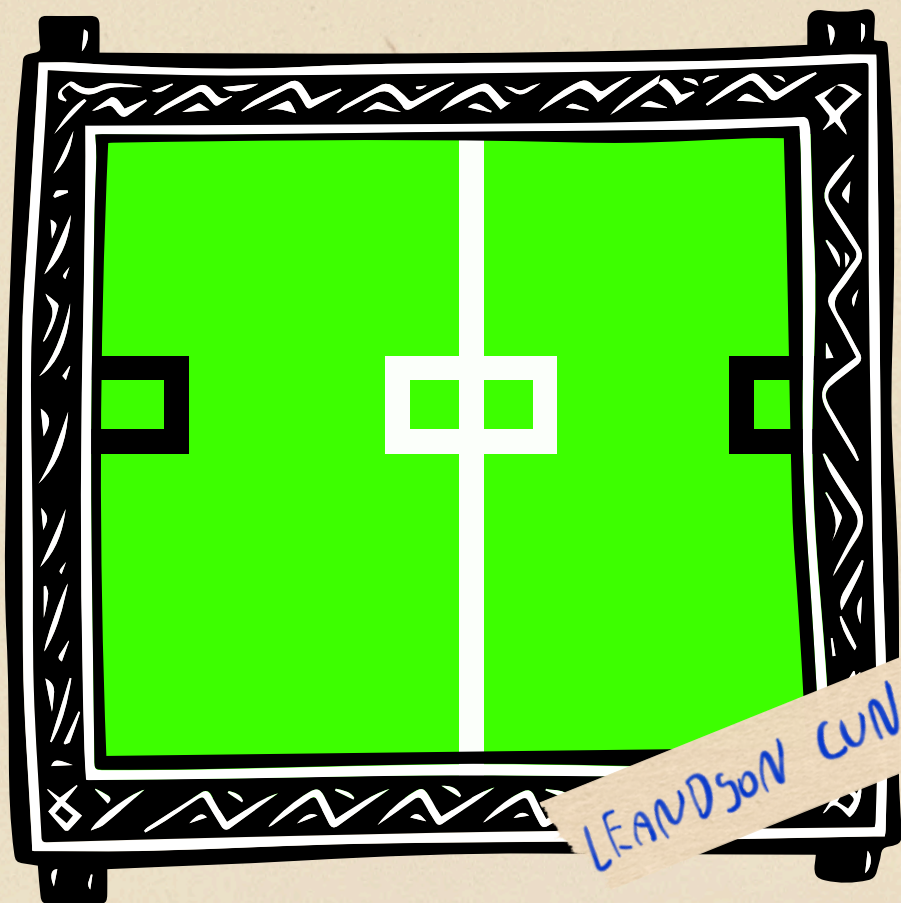
7 Anos



O CRUZEIRO É UMA VISTA LÉGAL
NO NOSSO QUILOMBO

"O cruzeiro é uma vista legal do nosso quilombo"

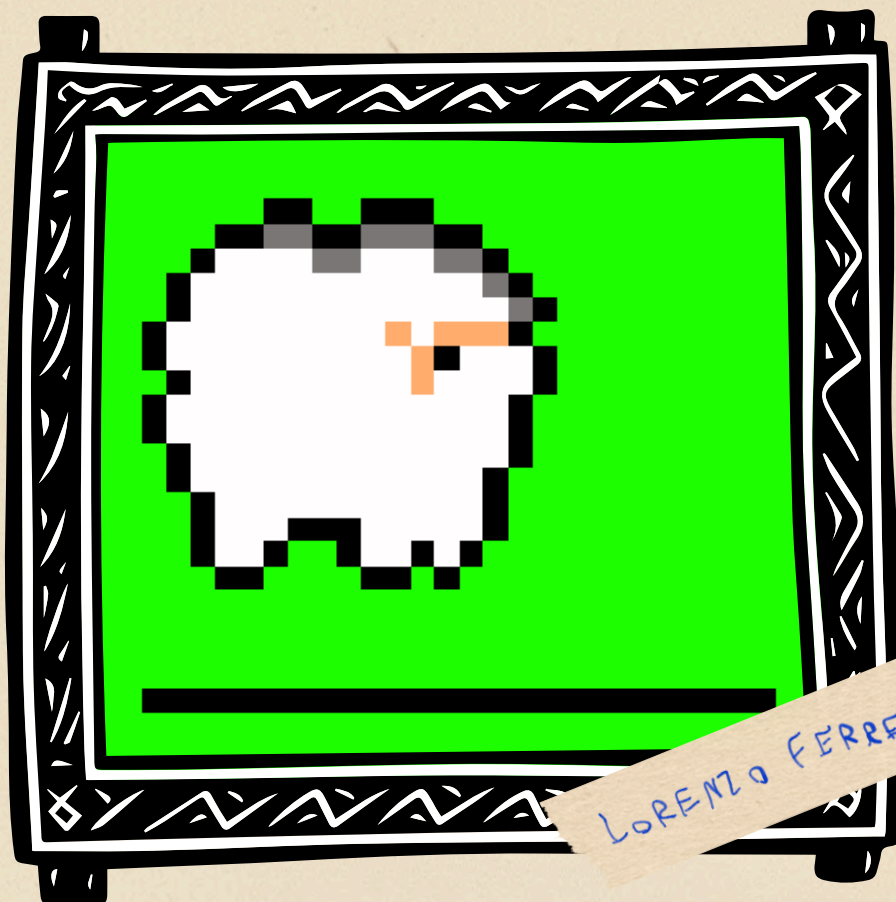
João Miguel Siqueira Ferreira
9 Anos



EU GOSTO DE BRINCAR COM MEUS
AMIGOS NO CAMPO SEMPRE NOS FIM
DE SEMANA TODOS DA COMUNIDADE
SE REUNEM NO CAMPO

"Eu gosto de brincar com meus amigos no campo. Sempre nos fim de semana todos da comunidade se reúnem no campo"

Leandson Cunha Duarte
8 Anos



LORENZO FERREIRA

EU JÁ VI UMA OVELHA.

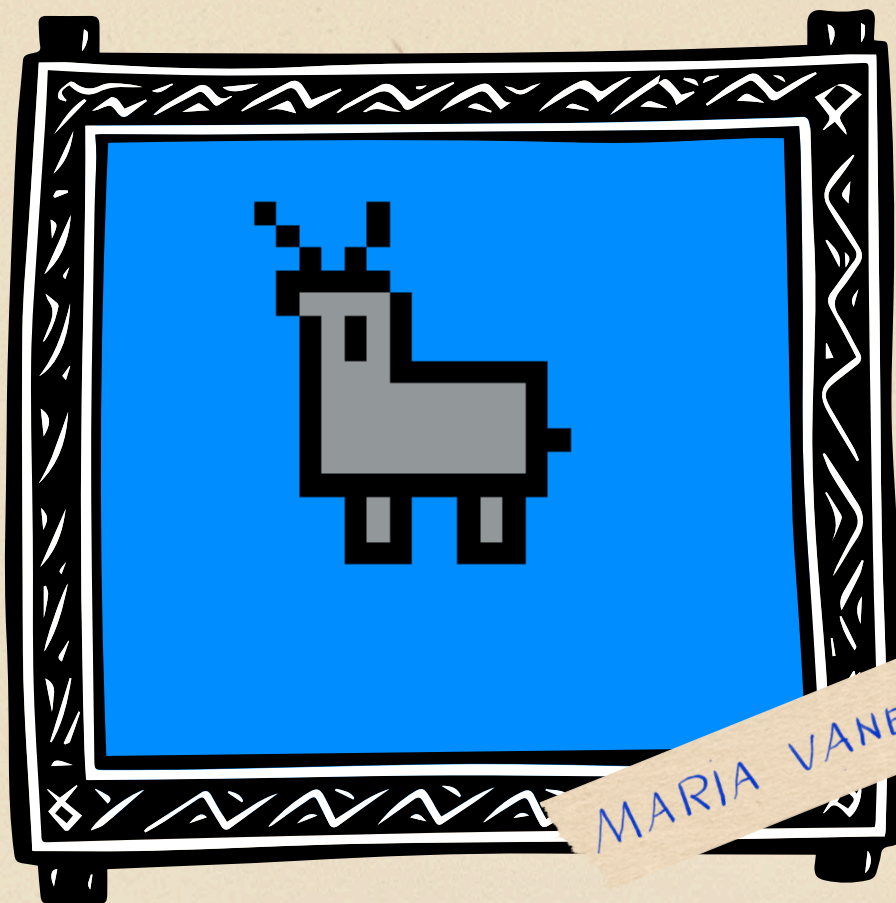
ESTE ANIMAL FAZ PARTE
DAS CRIAÇÕES DO QUILOMBO
MEARIM

"Eu já vi uma ovelha.

Este animal faz parte das criações do quilombo Mearim"

Lorenzo Ferreira Siqueira

8 Anos



EU POQUE E IMPOTÃNTI
PARA MINHA
COMUNIDADE

"Porque é importante para minha comunidade."

Maria Vanessa de Siqueira da Cunha
8 Anos

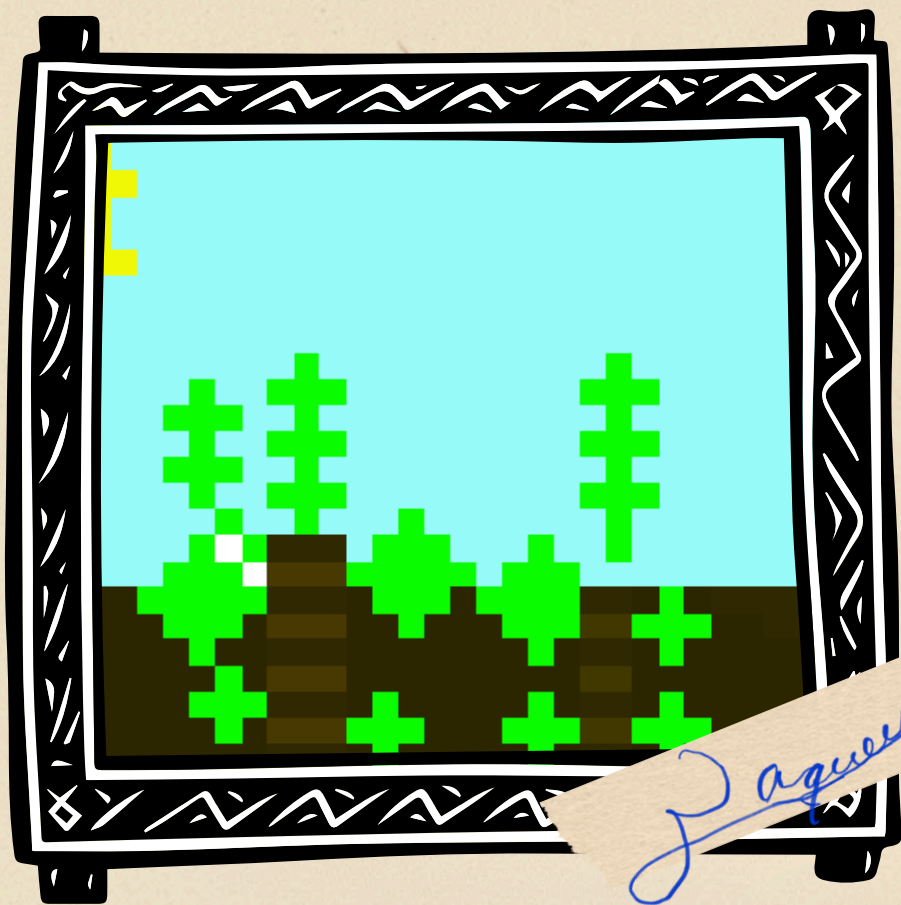


Vitória Juliana

ESSE INSTRUMENTO
É MUITO USADO PARA
BATER NAS DANÇAS,
O NOME DELE É MARACA

"Esse instrumento é muito usado nas danças.
O nome dele é maracá."

Vitória Juliana Duarte Santiago
12 Anos



Eu gosto de água de coco
por isso eu fiz uma
plantação de coqueiro e
tem um bem grande no
quilombo

"Eu gosto de água de coco, por isso eu fiz uma plantação de coqueiro. Tem um bem grande no quilombo"

Zaqueu Siqueira de Lima

8 Anos

NOSSOS PROTAGONISTAS

TURMA DE PIXEL ART



Alunos:

Ana Letícia
Ana Júlia
Antônio Venilson
Francisco Ray
Gean Carlos
Helena Ferreira
João Miguel
Leandson Cunha
Lorenzo Ferreira
Maria Vanessa
Vitória Juliana
Zaqueu Siqueira



INSTRUTOR: **Alisson Costa Moreira**

MONITORES: **Sara Santos Freitas | Francisco Rubens Santos de Medeiros**



LOCAL



QUILOMBO MEARIM - DISTRITO DE LACERDA - QUIXERAMOBIM

ASSISTA AO MINIDOCUMENTÁRIO



A experiência do Programando e Aprendendo Itinerante no Quilombo Mearim também foi contada no minidocumentário Mearim Afropixel. Gravado antes, durante e depois das aulas, o filme mostra mais sobre a vida e as expressões culturais da comunidade, além de contar os bastidores da iniciativa.



Accesse o QR
code para assistir

DEPOIMENTOS



Antônio Venilson
Aluno do projeto

“ Eu gostei de aprender a mexer no computador e aprendi a desenhar também. Agora eu quero mexer mais no computador e aprender mais até um dia eu aprender a mexer em outras máquinas maiores.

”



Carlos César Sabino
Historiador e pesquisador

“ Por meio de pesquisas documentais, conseguimos levantar inventários e registros históricos da fazenda, incluindo os processos relacionados ao período da escravidão. Hoje, esse território é reconhecido como Quilombo Mearim, símbolo de memória, resistência e identidade do nosso povo.

”



Accesse o QR
code para assistir



Antônio Luís da Silva Filho
(Cozinheiro)

Artista, Compositor e presidente da Associação Comunitária dos Remanescentes de Quilombos da localidade de Mearim (ACROM)

“ Para a comunidade quilombola, é um grande incentivo. Eu nunca tive a oportunidade de fazer um curso como esse, e hoje fico feliz em ver as crianças participando e aproveitando essa experiência.

”



Accesse o QR
code para assistir

DEPOIMENTOS



Salete Lima
Secretária Municipal de
Assistência Social

“

Esta formação foi uma importante contribuição para as crianças do quilombo, ao unir aprendizado, conhecimento e valorização da cultura, fortalecendo a identidade, a autoestima e as oportunidades para o futuro.

”



Dr. Pedro Coelho
Liderança de Quixeamobim

“

Um curso que integra tecnologia e tradição, fortalecendo a cultura quilombola e valorizando as raízes e origens da descendência africana, promovendo identidade, conhecimento e pertencimento.

”



Acesse o QR
code para assistir



Roberto Maciel
Pertencente à linhagem
familiar de Antônio Conselheiro

“

Nossa parceria com a comunidade quilombola nasce da força da memória e do respeito às nossas origens, conectando-se à trajetória de Antônio Conselheiro em Quixeramobim. Com o Instituto Idear e os cursos de Pixel Art, as crianças passaram a unir tecnologia e cultura, fortalecendo a identidade, o pertencimento e os sonhos para o futuro do nosso povo.

”

DEPOIMENTOS



Maurício Pedrosa de Araújo
Coord. da Proteção Social Básica

“

A Secretaria Municipal de Assistência Social de Quixeramobim tem atuado, nos últimos anos, para garantir o atendimento socioassistencial de forma igualitária aos povos e comunidades tradicionais, como indígenas, quilombolas e povos de terreiros.

Nesse contexto, o CRAS Maria Holanda, por meio de sua equipe volante, vem atendendo continuamente as famílias do Quilombo Mearim, desenvolvendo ações que respeitam as particularidades, a cultura e as expectativas da comunidade. Um dos principais desafios é assegurar o reconhecimento e a efetivação dos direitos sociais, valorizando a identidade, a memória cultural e as práticas comunitárias desses povos.

As ações realizadas têm como objetivo prevenir situações de risco, fortalecer vínculos familiares e comunitários e promover o desenvolvimento social.

Destaco a importância da parceria com o Instituto Idear, cujos projetos alcançam crianças, adolescentes, jovens e pessoas idosas, fortalecendo o trabalho social no município e no interior, especialmente junto às famílias em situação de vulnerabilidade.

Essa parceria se consolida como uma atuação preventiva, protetiva e proativa, voltada ao atendimento integral das necessidades humanas.

”

HOMENAGEM

Francisca Luísa da Silva

(★ 03.01.1945 - □ 15.01.2025)



Francisca Luísa da Silva

*Quilombo Mearim - Distrito de
Lacerda, Quixeramobim/CE*

Mulher de força e coração generoso, construiu sua história no sertão central cearense, onde viveu dedicada ao trabalho e ao cuidado com os outros. Agricultora de mão cheia e costureira talentosa, foi sobretudo uma parteira admirada e respeitada em toda a região.

Com coragem e fé, enfrentava noites escuras, chuvas e trovoadas para ajudar no nascimento de novas vidas.

Muitas vezes a pé, outras montada em seu cavalo, seguia firme pelo sertão levando esperança e acolhimento.

Em cada criança que ajudou a nascer, deixou um pouco de sua história — a marca de uma guerreira sertaneja que fez da solidariedade o seu maior dom.

AGRADECIMENTOS

Todas as ações do Programando e Aprendendo Itinerante são a concretização de múltiplos esforços, que incluem desde as equipes do Instituto Idear, envolvidas no desenvolvimento de conteúdos, mobilização de alunos e instituições, acompanhamento das atividades e mais, até cada parceiro que se integra no trabalho em diversas frentes.

Destacamos também a ajuda incondicional, em todos os aspectos de apoio logístico e humano, da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMAS) de Quixeramobim, cuja parceria foi essencial para a realização das atividades.

Do conjunto de parceiros, gostaríamos de destacar aqui todas as empresas que acreditam nessa iniciativa, tornando possível levar o desenvolvimento de habilidades tecnológicas e socioemocionais a crianças de diversas cidades cearenses.

Conheça os parceiros desta edição:

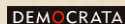
REALIZAÇÃO:



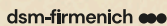
APRESENTA:



PATROCÍNIO:



APOIO:



FOMENTO:



AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

O Instituto Idear expressa sua profunda gratidão à comunidade quilombola Mearim, que nos acolheu com respeito, generosidade e espírito de partilha durante toda a realização desse projeto. Mais do que abrir suas portas, a comunidade compartilhou seus caminhos, sua história e sua rica cultura afro-brasileira, fortalecendo um diálogo vivo entre tradição, educação e tecnologia.

Agradecemos a toda a equipe da Secretaria de Assistência Social de Quixeramobim, na pessoa de Antônia Salete Rocha Lima, pelo apoio comprometido e parceria fundamental para a concretização desta iniciativa. Nossa gratidão se estende também às famílias dos alunos participantes, que confiaram em nosso trabalho e caminharam conosco ao longo de todo o processo formativo.

Nosso reconhecimento especial a Maria Jacinta da Silva, coordenadora do grupo do Projeto Jandairas na comunidade Mearim, com toda sua dedicação e cuidado na preparação dos lanches oferecidos aos alunos durante o evento de certificação do projeto na localidade. Seu gesto expressa o verdadeiro espírito de acolhimento e colaboração comunitária.

Agradecemos também a Maria Sílvia Dantas, da Associação das Costureiras Padre Ibiapina, por ter confeccionado as bolsas em algodão cru utilizadas para acondicionar os livros entregues aos parceiros do projeto. Produzidas com zelo e talento, as bolsas representam não apenas um gesto de cuidado, mas também o fortalecimento do trabalho local e do empreendedorismo comunitário.

Estendemos ainda nosso agradecimento a todos os parceiros, apoiadores e colaboradores que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta iniciativa.

Este livro nasceu do encontro entre pessoas, saberes e sonhos. Ele representa a força de uma comunidade que preserva sua cultura, valoriza suas raízes e constrói novas possibilidades para o futuro.

Por meio deste projeto, o Instituto Idear reafirma seu compromisso com o desenvolvimento social, com o fortalecimento das comunidades e com o incentivo a iniciativas que promovam educação, tecnologia, cultura, autonomia e protagonismo social.

REFERÊNCIAS

CÂMARA MUNICIPAL DE QUIXERAMOBIM. **Há 200 anos, Quixeramobim destituiu o imperador e proclamou a República.** Quixeramobim, 2024.

Disponível em: <https://www.cmquixeramobim.ce.gov.br/noticias/ha-200-anos-quixeramobim-destituiu-o-imperador-e-proclamou-a-republica/>. Acesso em: 19 out. 2025

Instituto Idear. **Projeto alia ensino de tecnologia com valorização cultural no Quilombo do Mearim, em Quixeramobim.** Disponível em:

<https://www.idear.org.br/projeto-alia-ensino-de-tecnologia-com-valorizacao-cultural-no-quilombo-do-mearim-em-quixeramobim/>.

Acesso em: 15 dez. 2025.

SANTOS, Carlos César Sabino dos. *História do Quilombo Mearim – Quixeramobim, CE: remanescentes do Quilombo Mearim (desde 1840); Casa Grande Fazenda Jericó.* Quixeramobim, CE, 2003.

Sertão TV. **Fundação Palmares certifica a criação do Quilombo Mearim, em Quixeramobim.** 2023. (Vídeo). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=N1s45poBmFI>. Acesso em: 9 fev. 2026.

TV JANGADEIRO. **Tecnologia e tradição ancestral: Projeto leva formação a duas escolas indígenas.** In: TODO MUNDO AMA. YouTube, 21 out 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CEr8XW4fHrk>.

Acesso em: 21 jul. 2025.



Idear dali, Idear pra cá

Coordenação Programando e Aprendendo,
É na parceria e na união que a gente faz.
Transformando comunidades e distritos,
Plantando sonhos, colhendo paz.
Juntos nessa luta que não para,
Seguimos firmes para transformar.

Idear dali, Idear pra cá,
O projeto programado ecoa pelo Ceará.
Idear pra lá, Idear pra cá,
Semeando esperança, fazendo vidas melhorar.

Chegou no quilombo como luz na estrada,
Acendendo futuro na caminhada.
Incentivando crianças com fé e esperança,
Mostrando que aprender também é mudança.

É um projeto que cresce com ensinamento,
Formando jovens — esse é o nosso intento.

Idear dali, Idear pra cá,
O projeto programado vai por todo o Ceará.
Idear pra lá, Idear pra cá,
Transformando histórias, fazendo o amanhã brilhar.

Antônio Luís da Silva Filho "Cozinho"

Presidente da Associação Comunitária dos
Remanescentes de Quilombos da localidade de Mearim

